

Há mais de 420 milhões de pessoas com Diabetes no mundo. Ainda mais grave, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 1,5 milhão de pessoas morrem em decorrência da doença por ano. Apenas no Brasil, ainda de acordo com a OMS, há pouco mais de 16 milhões de diabéticos, o que representa 8,1% da população adulta.

Frente a esses números, os resultados do estudo “[Effects and Factors Related to Adherence to A Diabetes Pay-for-Performance Program: Analyses of a National Health Insurance Claims Database](#)” (apresentado na última edição do [Boletim Científico](#) com o título “Efeitos e fatores associados à adesão a um programa de pagamento por performance para Diabetes: análise de uma base de dados dos sinistros do Seguro Nacional de Saúde”), indicam uma solução interessante para melhorar o tratamento da doença, possibilitando mais qualidade de vida, e, ao mesmo tempo, reduzir os custos de seu tratamento.

O trabalho, desenvolvido em Taiwan, acompanhou um programa para cuidado de pacientes com Diabetes e avaliou as diferenças nos comportamentos de pacientes que aderiam ao programa com pagamento por performance e outros que permaneceram no programa com o modelo de pagamento padrão por serviço executado.

Os resultados apontam que apesar dos pacientes que aderiram ao modelo de pagamento por performance terem utilizados mais serviços médicos, suas despesas médias anuais foram 14,3% inferiores aos do outro grupo. Uma redução significativa. De acordo com os pesquisadores, com o maior número de acompanhamentos, foi possível reduzir o número de casos de hospitalização, que custam mais caro para o sistema de saúde e significam que os pacientes estão em uma condição pior. Logo, o aumento da frequência de utilização dos serviços foi convertido em redução de custos e melhora da qualidade de vida. Uma experiência que poderia ser recriada por aqui.

**Fonte:** [IESS](#), em 23.11.2016.